



MARIANE FONSECA

Dia C leva cidadania e lazer a Alfredo Vasconcelos

Iniciativa do Sistema Ocemg, o *Dia de Cooperar (Dia C)* chegou a Alfredo Vasconcelos no dia 6 de setembro e reuniu 200 voluntários da Credivertentes, além de parceiros. “Por mim haveria Dia C toda semana”, comentou uma moradora.

Página 08

Associado Destaque



Página 03

WWW.CREDIVERTENTES.COM.BR



SICOOB

Credivertentes

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES | JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2014

Nº 85 | Ano 17

ALFREDO VASCONCELOS | BARBACENA | CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS | CORONEL XAVIER CHAVES | DORES DE CAMPOS | IBERTIOPA | ITUTINGA | MADRE DE DEUS DE MINAS
MERCÊS DE ÁGUA LIMPA | MORRO DO FERRO | NAZARENO | PRADOS | RESENDE COSTA | RITÁPOLIS | SÃO JOÃO DEL-REI | SÃO TIAGO



FOTOS: DEVIDSON COSTA



Página 04

Município recebeu 70 mil visitantes em um único final de semana com degustação de 5,5 toneladas de biscoito e 40 tipos de café



Festival de Escultura em Pedra leva o mundo para Coronel Xavier Chaves

Itália, Portugal, Canadá, Equador e Brasil dividiram espaço e criatividade no *Festival Internacional de Escultura em Pedra*, de Coronel Xavier Chaves. O evento mesclou arte e religiosidade com tema das peças escolhido pela própria população: a *Via Crucis*.

Página 05

Projeto de gestão rural implanta novos métodos com fazendas-modelo

Página 06

Nucave marcha rumo à consolidação do Mangalarga nas Vertentes

Página 07

Sicoob Credivertentes comemora aniversário, resultados e perspectivas

Página 07

Editorial



A RECEITA MAIS (SIMPLES E) GOSTOSA

Festa do Café-Com-Biscoito em São Tiago. Uma senhora para em uma das barracas montadas na Praça da Matriz, belisca alguns quitutes dispostos em cestas enfeitadas e fecha os olhos. “Hmmm... Nunca experimentei algo assim. Juro para você. São Paulo não sabe fazer biscoitos”, diz. O dono da barraca, um tímido senhor de poucas palavras, mas muito sorrisos, fica vermelho e agradece o elogio.

Ele ouve comentários parecidos há 16 anos, desde que saiu de casa para vender a primeira fornada de quitutes.

Ainda assim, recebe todos os louvores como se fosse a primeira vez. E responde com a mesma frase todas as perguntas sobre a receita secreta do que faz: “Amor”.

Pode soar como clichê, mas é uma grande verdade. No município conhecido pelo cheirinho dos fornos decorados com uma cruz “para proteger o que está sendo assado” e café quentinho, tudo se resume a sentimentos.

Em uma das barracas, uma típica namoradeira divide espaço com pacotes de quebra-quebra e rosquinhas como se estivesse apaixonada pelos produtos. Para muitos, um item a mais no cenário. Para outros, a reprodução perfeita das feições de quem passa pelos estandes de

madeira e experimenta o que está sendo servido. Do outro lado do balcão, homens e mulheres que se desdobram para atender mais de 70 mil pessoas em três dias e nunca demonstram cansaço. Apenas satisfação.

Não se pode negar, então, que seja esse o ingrediente principal. Toneladas de farinha, manteiga, polvilho, chocolate e açúcar são nada sem A-MOR. O mesmo amor que também apimenta negócios e muda perspectivas da região – que o digam os membros do Nucave (*página 7*); que faz com que escultores estrangeiros atravessem o mundo e desembarquem em Coronel Xavier Chaves para talharem pedrasabão até 10 horas por dia (*página 5*); que remodelam as fazendas da região e faz de imóveis rurais verdadeiras empresas geridas por administradores cheios de sonhos (*página 6*).

Sim, o amor que faz de um reservista um grande educador, capaz de aprovar alunos em processos seletivos mais disputados que cursos de Medicina (*página 2*).

E o que dizer, então, do que move 200 pessoas a abrirem mão de um sábado de descanso para atuarem junto a moradores de Alfredo Vasconcelos levando informação, serviços básicos, cultura, lazer e até algodão doce à comunidade? (*página 8*).

De fato. A receita do bem-estar e da realização tem apenas... quatro letrinhas. Boa leitura!

“ Em uma das barracas, uma típica namoradeira divide espaço com pacotes de quebra-quebra e rosquinhas como se estivesse apaixonada pelos produtos

”

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas, Renivaldo Renaldo Bageto e Vera Lúcia Chaves Resende Santos.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo Administrativo

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Bruno Aurélio Santos Leão, Antônio Nunes Silva e Marlon Moredson de Castro

Suplentes: Luis Cláudio dos Reis

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB

Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB

Credivertentes podem ser reproduzidas,

desde que citadas as fontes. Os artigos

assinados não refletem, necessariamente, a

opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.



ASSOCIADO DESTAQUE

Luciano Teixeira

Luciano Teixeira dedicou mais de 20 anos à Aeronáutica e passou grande parte deles no ar, voando em aeronaves C-95. Mas foi ao aterrissar e investir em terra firme que o educador chegou mais alto: hoje, dois anos após ter criado o Curso Impacto, o reservista e educador viu o empreendimento que idealizou aprovar cerca de 120 alunos em concursos e processos seletivos de escolas militares que chegam a ser mais concorridas que grandes universidades federais.

Quem quer entrar na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar), por exemplo, encara uma realidade numérica gritante, com 70 candidatos inscritos por vaga, superando a competitividade para o curso de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com 62.

E foi exatamente pela Epcar que Teixeira iniciou a jornada no mercado de cursos preparatórios. Voando baixo, mas sonhando alto, o especialista em Mecânica do Voo viu na falta de cursos preparatórios voltados ao setor a chance de começar um novo negócio. Como professor particular, começou a trabalhar com apenas três alunos. Desses, dois ingressaram na carreira militar um ano mais tarde. O resto é história.

Em 2014 o Impacto já soma 160 estudantes em salas de aula, orientados por 26 professores e colaboradores em cursos que atendem também às demandas do Enem e de concursos públicos da área civil.

Milagre da multiplicação de resultados? Visão mercadológica? Empreendedorismo? Teixeira diz que não. Reservado e avesso a estardalhaços, o idealizador do Curso Impacto encarna, ainda, o administrador humanizado: refuta méritos pessoais para creditar o sucesso a um outro fator: o grupo. “Não vejo as pessoas que compõem o Impacto como funcionárias.

São parceiras de um sonho meu que foi realizado com trabalho coletivo buscando oferecer qualidade em todos os sentidos, pois temos como missão ajudar os nossos alunos”. E por falar nisso, eles também são apontados como grandes pilotos desse voo. “Tudo isso se deve a eles, que querem realmente passar nos concursos e dão o seu melhor”, diz.

Não deixa de frisar, porém, o suporte que a escola oferece aos matriculados, com material didático “importado” de grandes instituições em Juiz de Fora e do Rio de Janeiro aliado a profissionais educadores “de altíssimo nível”.

Essa, aliás, sempre foi a preocupação de Teixeira e seus parceiros. “É o que nos move: se chegamos a um ponto hoje, queremos mais amanhã. E não faríamos qualquer coisa sem cooperação mútua”. Exatamente acreditando nisso, o reservista e educador se associou ao Sicoob Credivertentes ainda em 2011, quando o Curso Impacto começou a ser idealizado. “A gente sempre precisa de apoio consolidado e boas oportunidades. Cheguei à Credi por indicação de outras pessoas e realmente ali encontrei o que eu precisava. Principalmente quando se está começando, boas taxas e bons serviços são diferenciais. Foi primordial e continuamos juntos até hoje”, diz.

Mais um voo

Igor Teixeira tem apenas 16 anos, mas já garantiu uma vaga na Epcar.

Quando conversou com a reportagem, em meados de setembro, havia recebido a notícia de que com as notas obtidas na prova conquistou a aprovação antes mesmo de ter acesso aos resultados da redação, que também conta para o processo seletivo.

O jovem é aluno do Impacto há oito meses e já se prepara para outro processo seletivo nas próximas semanas.

“O curso me deu bases muito importantes e grande motivação também. Isso faz a diferença para realizar qualquer sonho. E tenho me dedicado por ele”, diz.

CURSO IMPACTO

O educador que ensina a voar!

Reservista começou empreendimento com aulas particulares. Hoje, comemora 120 aprovações em processos seletivos mais concorridos que grandes vestibulares

www.cursoimpacto.com.br





Evento funciona como vitrine dos produtores, atrativo turístico da região e momento para agradar o paladar com pelo menos cem variedades de receitas para degustação livre

São Tiago recebe 70 mil pessoas em festival de sabor, tradição e guloseimas gratuitas

Literalmente um evento “de peso”, Festa do Café-Com-Biscoito colocou 5,5 toneladas de produtos à disposição de visitantes em três dias de agenda regada a café, economia e cultura

Com uma produtora de quitutes para cada 52 habitantes, São Tiago se firma como a Fantástica Fábrica de Guloseimas no Campo das Vertentes e se transformou entre os dias 12 e 14 de setembro, pela 16ª vez, em uma grande mesa com cafezinho, receitas caseiras e muita prosa ao ar livre. E quando se descreve a *Festa do Café-Com-Biscoito*, “grande” e “muita” não são exageros.

São termos que resumem uma fatura que a matemática e a tradição evidenciam: no evento de 2014, quem passou pelas mais de 20 barracas pôde experimentar gratuitamente mais de cem sabores de biscoitos, entre doces e salgados, mesclando ingredientes que foram desde alho e cebola a goiaba e doce de leite. Além disso, café foi colocado à disposição, claro.

Tudo de graça para degustação, mas também disponível, a preços variados, para quem quisesse levar um pouco do festival para casa. E oferta não faltou: os fornos da cidade foram aquecidos para fabricar 6 toneladas de delícias mineiras embaladas em 10 mil pacotes de 200g e 400g. A eles foi somado a cafézinho com misturas ousadas envolvendo até whisky e sorvete no receptivo turístico “Forno na Praça”, ampliando um serviço diferenciado que já acontece ao longo do ano.

Detalhes extras para quem já é apaixonado pelo talento são-tiaguense. “Uma coisa é servir biscoitos. Outra é servir biscoitos ‘de São Tiago’”. Pode ser a receita mais comum do mundo, mas quando você diz às visitas ou mesmo ao pessoal da família que veio de lá, o lanche muda e as carinhas na cozinha também”, brinca a educadora Lúcia Cristina Campos, uma das milhares de pessoas que todos os anos circulam pela praça principal são-tiaguense durante a festa e aumenta em até sete vezes a população do

município no Campo das Vertentes, tornando-o sede de um dos maiores eventos da região.

A CIDADE

Quem abre as janelas acostumado com a vista pacata da praça principal vê outro cartão postal no segundo final de semana de setembro. Com pouco mais de 10 mil habitantes, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Tiago recebe um *boom* de visitantes em três dias, chegando a 70 mil pessoas transitando, comendo e fazendo compras no complexo montado para a *Festa do Café-Com-Biscoito*.

O número é grande, mas o município está preparado tanto para as visitas quanto para as demandas. O evento já acontece há 15 anos e cresceu exponencialmente na última década. “O grande objetivo do festival, além de resgate da memória e história local, era emprestar um cunho econômico às nossas tradições. Tanto assim que foram surgindo ou se incrementando indústrias, que fazem hoje da produção de quitandas e biscoitos o grande chefe da economia local. São Tiago tornou-se um arranjo produtivo, uma espécie de ‘cluster’ na área alimentícia”, observa o presidente do Conselho de Administração da Credivertentes, João Pinto de Oliveira.

NÚMEROS

A cooperativa foi responsável por realizar no início dos anos 90, sob coordenação do consultor José Francisco Lobato, um diagnóstico histórico e socioeconômico que apontou “plenamente as raízes culinárias e agrocaseras do nosso meio”.

E foi a partir desse relatório que a *Festa do Café-Com-Biscoito* ganhou contornos. Hoje, São Tiago não é a Fantástica Fábrica de Quitutes, pauta de

veículos de comunicação do país inteiro, à toa. Com 70 estabelecimentos do setor e 540 km² de território, o município tem pelo menos um forno instalado a cada 8km², empregando ou relacionando mais de 30% da população aos negócios biscoiteiros. Por ano, seis mil mãos preparam 2,4 mil toneladas de quitutes, integrando montante nacional de 1,2 bilhões de quilos de biscoitos. O número faz do Brasil o segundo maior negociante desses produtos no mundo e gera faturamento de R\$7 bilhões.

TURISMO

Com programação recheada com pelo menos um evento de projeção ao mês, o Campo das Vertentes já consegue atrair, todos os anos, cerca de 1,5 milhão de turistas, segundo informações do Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes. Nessa agenda, a Festa do Café com Biscoitos já se firma como uma das mais tradicionais. “Temos quatro realizações voltadas essencialmente à gastronomia, todos com apelo expressivo e capazes de atrair visitantes inclusive cativos, além de oferecer variedade e muita diversidade de produtos para todos os públicos. Esse é um dos diferenciais da região: as iniciativas movimentam as cidades, atraem turistas e integram a própria comunidade, que participa tanto como espectadora quanto como produtora de forma cada vez mais profissional”, comenta o gestor do grupo, Marcus Januário.



cinco estações já simbolizadas ao longo de Coronel Xavier Chaves. Aliás, se engana quem pensa que as feições maravilhadas ou espantadas são restritas aos turistas.

Mesmo acostumados às esculturas que começam a se espalhar já no trevo do município – decorado com uma imagem de Nossa Senhora em pedra – e convivendo no dia-a-dia com economia composta em 40% pelo trabalho artesanal, os moradores não escondem o encantamento ao testemunharem a confecção das esculturas gigantes ao vivo, em tendas montadas na praça principal. “Vi cada uma ser trabalhada desde a pedra bruta até a ponta e achei incrível. Além disso, os escultores são pessoas simples, acessíveis, gente muito boa mesmo e que nos trata bem”, frisa a xavierense Biana Vicente.

Rica em pedras-sabão, granito e gnaiss, além de repleta de talentos, Coronel Xavier Chaves tem pelo menos 50 famílias dedicadas ao ofício de esculpir nessas matérias-primas e levar peças principalmente para as regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país. O mercado internacional também já sonda a arte local.

Da pedra à arte: Festival Internacional de Escultura movimentada Coronel Xavier Chaves

O canadense Vahe Tokmajyan foi um dos selecionados para esculpir estações sacras: um mês de trabalho e dedicação

São Tiago tem uma fábrica de biscoitos a cada 8km; Resende Costa guarda um tear por residência; Alfredo Vasconcelos tem pés de morangos suficientes para dar 50 voltas ao mundo; e Coronel Xavier Chaves tem uma escultura em pedra por metro quadrado. Ou quase. E durante o Festival Internacional sediado no município, elas ficam gigantes.

Pelo menos foi essa a primeira impressão do casal Fabrício e Andréa Diniz, que veio de Santa Catarina para temporada de férias no Campo das Vertentes e incluiu Coronel Xavier Chaves na rota de viagem. “Eu fiquei maravilhada com o que vi. Não dá para acreditar na transformação das pedras daquela forma. É quase um milagre”, comentou Andréa.

“Na verdade, é tudo muito mágico porque sempre que pensamos em pedra pensamos em algo rígido, imutável, difícil. Aí você chega a Coronel Xavier Chaves e encontra peças que vão das delicadas às mais grandiosas”, completou o marido.

Fabrício e Andréa foram dois entre os visitantes esperados na terceira edição do *Festival Internacional de Escultura em Pedra*, que em 2014 reuniu seis escultores de cinco países em maratona artesanal que começou em agosto e só terminou no dia 9 de setembro.

Durante um mês, o italiano Luca Marovino, o canadense Vahe Tokmajyan, o português Paulo Pereira, o equatoriano Mario Caisaguano e os brasileiros David Fuzatto e Fábio Dias se dedicaram à mutação de pedras-sabão com mais de 2 metros de altura em cenas da Paixão de Cristo que, em 2015, passarão a compor o cenário da *Via Crucis* na cidade durante a Semana Santa.

E o pedido das peças veio da população, que queria agregar novos trabalhos às

RESULTADOS

Realizado pela terceira vez em intervalos de dois anos tendo como um dos parceiros o Sicoob Credivertentes, o *Festival Internacional de Escultura em Pedra* supera o fato de ser recente e surpreende pelo alcance. Em cada edição, segundo informações da Prefeitura local, cerca de 150 artistas se inscrevem à espera de convites para produzirem as peças ao longo de cronograma que já compõe o calendário cultural do Campo das Vertentes como evento de destaque. Bom para a região, que ganha um novo atrativo; bom para o município, que tem a economia movimentada ao mesmo tempo em que acrescenta à rotina diária um leque extenso de shows musicais e oficinas variadas.

A média de participação nos eventos é de mil pessoas, o que corresponde a 30% da população. Isso sem falar na circulação de turistas pela cidadezinha. “E essa foi sempre a nossa primeira intenção: divulgar Coronel Xavier Chaves, trazer mais pessoas para cá e integrar a comunidade. Neste ano chegamos ao ápice dessa relação, com os moradores sugerindo um tema para orientar os trabalhos”, explica o prefeito e idealizador do festival na localidade, Hélder Silva. E completa: “A sugestão não podia ser mais condizente. Vivemos em uma região marcada por grande religiosidade e um dos cartões postais do município é uma igreja, a de Nossa Senhora do Rosário, feita totalmente em pedra. Essa interação foi, acima de tudo, extremamente bonita”.

Ronildo Oliveira, organizador do evento, concorda. “Lembro que no início a ideia de um festival internacional chegou a assustar algumas pessoas. Houve quem não acreditasse em algo grandioso aqui. Mas o receio passou aos poucos, com as coisas acontecendo, e hoje percebemos que para muitos o evento é um motivo de orgulho, que a comunidade o aceita como algo que pertence a todos, inclusive aos xavierenses ausentes que podem ouvir falar da terra natal pela TV ou lendo uma notícia. Tudo isso nos motiva e causa grande emoção”, finaliza.



Patrimônio e Campo do Meio, geridas por Alessandro Braga e Waldir Sousa (foto), foram adotadas como os primeiros modelos da iniciativa

Parceria entre Credivertentes e Senar transforma fazendas em empresas rurais

Implementado há oito anos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o programa *Gestão Com Qualidade no Campo* (GQC) vai fechar 2014 com saldo de 160 ruralistas transformados em grandes administradores de 80 fazendas e sítios da região na parceria com o Sicoob Credivertentes. Tudo isso além de resultados individuais em que produções chegaram a crescer 20% e ser convertidas em mais lucros e créditos para os participantes.

Seria o clássico exemplo de iniciativa com moldes que deram certo. Mas contrariando o princípio de que “em time que está ganhando não se mexe”, o Sicoob Credivertentes decidiu apostar em “reforços estratégicos” em julho deste ano.

O GQC conta agora com propriedades rurais modelo na realização das atividades. “A ideia é simples, mas prática e produtiva: dois estabelecimentos foram selecionados para se transformarem em modelos de Gestão e Qualidade, seguindo os planos elaborados pelos produtores, com agregação de técnicas do consultor. Eles terão acompanhamento completo e, na medida que metas e propostas forem sendo atingidos, os egressos do GQC também poderão ter acesso a esses resultados através de visitas nas propriedades. É uma maneira de mostrar que com planejamento tudo dá certo. Com qualidade, melhor ainda”, explica o coordenador do GQC na Credi, Rogério Ladeira.

Para a empreitada que começou no início deste semestre foram sorteados dois empreendimentos em Itutinga e Nazareno, municípios que se unem à lista de comunidades já assistidas em São Tiago, Barbacena, São João del-Rei, Resende Costa, Ibertioga e Madre de Deus de Minas.

As ações do GQC acontecem uma vez ao ano e se estendem por três meses abordando desde estudos de caso a planejamentos estratégicos elaborados para períodos de quatro anos. Tudo utilizando recursos, vivências e até os sonhos de cada produtor. “É uma forma de ensino que não vem de cima para baixo. Tudo acontece com participação, disponibilidade e possibilidades encontradas no próprio grupo”, completa Ladeira. As ações englobam tópicos como produção, marketing, comercialização e quadro humano, garantindo treinamento e capacitação não só dos proprietários, mas também dos colaboradores.

SÃO MIGUEL

Quando Milena Ribeiro resolveu transformar o sítio São Miguel em fonte de renda e negócios, não imaginava que chegaria a 2014 implementando sua criação de gado e produção de leite com inseminação artificial. “Parecia uma realidade muito distante e que não fazia parte das nossas possibilidades. Hoje, quando vejo todo o processo acontecer dentro da minha propriedade, chego a

ficar impressionada. É um sonho que mudou tudo”, diz.

Loteria, herança, boom mercadológico? Não. Nada de sorte. A história do empreendimento em Madre de Deus mudou a partir de um outro fator que nada tem a ver com o acaso: planejamento. “Nós não utilizávamos uma tabela sequer pra controlar entradas e saídas de capital. A gestão era baseada no que a gente percebia diariamente. Com o GQC nós aprendemos a lidar estrategicamente até com o alimento dos animais. Substituímos dietas, nos aperfeiçoamos. O resultado foi leite com maior quantidade sem perder qualidade, vendas ampliadas, mais investimentos e crédito para avançar”, comemora Milena, personificando consequências que impulsionam o programa.

“Tudo o que fazemos tem foco na gestão de resultados, na transformação de um estabelecimento rural em uma verdadeira empresa com planos, gerenciamento de estruturas, projetos e até mesmo de crises e riscos. Qualificando os produtores e criadores, os negócios deles avançam e o próprio Sicoob também desenvolve suas bases de forma segura, com associados se estabelecendo de forma competitiva no mercado, mas sustentável e segura dentro da comunidade”, completa o veterinário e responsável técnico pelas ações do Senar, Bernardo Faria.

AS AULAS TERMINAM, O ACOMPANHAMENTO SEGUE

Todo bom gestor sabe que mais que implementar projetos é necessário mapear as respostas e os resultados dele. Com o GQC a máxima é seguida à risca e se converteu em reuniões de acompanhamento com ex-participantes do programa nos municípios de Madre de Deus, Itutinga, Nazareno e Ibertioga.

“Percebemos que os resultados alcançados em três meses de aulas e consultoria foram multiplicados para anos. Tudo isso se converteu em investimentos e projeção da região. O que não significa que chegamos ao ápice. O trabalho continua”, frisa Rogério Ladeira, dando voz ao Sicoob Credivertentes.

O representante do Senar, Bernardo Faria, concorda. “O que queremos é dar passos cada vez mais largos. Não chegar a um ponto específico e parar. A grande maioria dos participantes já lida bem com planejamento e gestão, mas também há pontos para serem afinados, como a lida mais específica e intensa com dados, mensurações”.



Mangalarga Marchador se estabelece no Campo das Vertentes

Minas Gerais já é, oficialmente, um grande celeiro da economia agropecuária no país. Responsável imediato por metade da safra de café e por montantes generosos de feijão, milho e frutas, o Estado também figura como detentor do segundo maior rebanho do Brasil, perdendo apenas para o Mato Grosso do Sul.

E quando o assunto é a criação de animais, Minas tem ainda outro trunfo: o de ser berço de duas das raças mais respeitadas e imponentes de cavalos – o Campolina e o Mangalarga Marchador. O primeiro surgiu no Campo das Vertentes, em Entre Rios de Minas. O segundo passou a desembarcar na região com mais frequência

Núcleo criado na região já conta com 88 criadores

e estabeleceu morada para movimentar mercados há cerca de quatro anos, com a criação do Núcleo Campo das Vertentes do Mangalarga Marchador.

No começo, 18 criadores integravam as atividades da iniciativa. Mas ela cresceu de forma tão meteórica que se firmou como fomentadora de iniciativas ruralistas nos municípios locais. Não por outro motivo, atualmente o grupo com sede em Barbacena conta com 88 associados responsáveis por cerca de mil animais. Eles se somam aos mais de 7 mil criadores ligados à Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM), que baliza o Nucave e outros 71 núcleos no Brasil, agregando 520 mil cavalos da raça mineira. Considerada o tipo mais sedimentado e evoluído no país, o Mangalarga foi reconhecido recentemente como genuinamente brasileiro através de decreto federal.

OBJETIVOS

Além de reunir apaixonados pelo porte esguio e marchador com trote confortável, os criadores ligados ao Nucave queriam transformar o mercado. “Uma das vantagens do Mangalarga é o fato de esses cavalos não serem elitizados, de terem preços favoráveis nos negócios. No entanto, aqui no Campo das Vertentes eles não eram muito difundidos. Agora que há o conhecimento da raça a região ganha muito, atraindo tanto os interessados pelo Campolina quanto pelo Marchador”, explica a presidente do Núcleo, Maria Janete Campos.

Com três anos de existência, o Nucave não apenas reúne criadores como também os treina, prepara e aperfeiçoa através de cursos e encontros. Tudo isso além de fomentar a propagação do Mangalarga com leilões, exposições e inserção de bichos criados nas Vertentes em competições nacionais.

E já com resultados positivos: Melodia do Kikinger e Bruno do Paudarco são dois marchadores com lugar de destaque nos pódiums brasileiros. E estão só começando. “Quando entramos no eixo de interesse dos compradores e eles se deslocam para a região, nos transformamos em uma das vitrines dos municípios locais. O mesmo acontece quando algum animal criado nas Vertentes se sagra campeão de torneios. Estamos apenas começando. Há amor no que fazemos e muito potencial por aqui também”, defende um dos diretores do Nucave, Mauro César da Mata, ele próprio responsável por 75 animais atualmente.

O mesmo defende Maria Janete: “Tudo o que conseguimos até agora foi além de qualquer expectativa. Criamos laços entre criadores, fomentamos a criação de cavalos diferentes na região e, ainda, promovemos eventos especiais que passaram a integrar calendários culturais. Nos divertimos, exercemos uma paixão ligada às nossas origens ou negócios e, ainda, nos tornamos reconhecidos dentro da ABCCMM. Queremos ir ainda mais longe e abrir novas portas para o Mangalarga e a nossa região. Ela é grande, rica e cheia de possibilidades”, encerra.

Credivertentes chega aos 28 anos e é líder no Estado em Avaliação de Desempenho



Quase três décadas após ter sido fundada, a Credivertentes tem motivos de sobra para comemorar. No aniversário de 28 anos do Sicoob na região, alcançados em agosto, números e planilhas significaram mais do que indicativos de boa gestão: foram presentes dos mais de 12 mil associados à instituição através do trabalho incansável dos colaboradores. Hoje, a cooperativa assume o 1º lugar no Ranking de Avaliação de Desempenho da Crediminas e 8º quando o assunto são Ativos Financeiros.

Nos últimos três anos, as operações de crédito foram triplicadas, seguindo fenômeno de fluxos de depósito dobrados e patrimônio com crescimento de 261%. Com isso, o futuro aponta para impulso médio de 20% das mesmas ações a cada 12 meses, chegando a 2018 com capital social de R\$40,1 milhões e Índices de Eficiência Padrão em 61,15 pontos percentuais.

Parece complexo? De fato, é. Mas resumindo, tudo isso significa desenvolvimento mútuo. “Ao analisar os 28 anos de funcionamento ininterrupto de nossa Credi, só temos a enaltecer a atuação dos cooperados – e extensivamente das comunidades onde nos achamos instalados. Tornamo-nos e somos um instrumento efetivo de desenvolvimento da região, humanizando a economia, estimulando negócios justos, fomentando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e mercadológica”, diz o presidente do Conselho de Administração do Sicoob local.

E completa: “Orgulhamo-nos, pois, que os associados, no âmbito da Credivertentes, tenham assimilado e praticado tão altos princípios de solidariedade, compromisso e coparticipação, gerando-se estruturas emancipadoras econômicas e de bem-viver social para todos”.

TRAJETÓRIA E COMEMORAÇÃO

Sabe aquela história de “bolo, guaraná, muitos doces pra você”? Pois é: na festa de 28 anos do Sicoob Credivertentes as 16 agências do grupo receberam cooperados com mimos para agradar o estômago e prorrogar o dedinho de prosa. Uma forma de mudar o dia-a-dia de atividades, se aproximar do público e, claro, agradar àqueles que transformaram a história da cooperativa. “Eu me sinto muito feliz e privilegiada de ter todos vocês como grandes amigos. Juntos vamos crescer e ser uma família maior do que podem imaginar. Sou muito grata a todos vocês”, comentou a associada Regina Vargas em uma rede social.

A satisfação, segundo um dos 22 sócios-fundadores da cooperativa, Donato Rocha, é a motivação para a trajetória que começou há quase 30 anos. “Se me perguntasse naquela época como imaginava o futuro, não seria capaz de pensar em nada parecido com isso. Tínhamos confiança no projeto e nas potencialidades da região. Mas era tudo muito ousado. Muitos nos viram como loucos. Tenho grande orgulho de tudo isso”, diz.

O mesmo comenta o gerente do ponto de atendimento em Resende Costa, Alessandro Santos, com 17 anos de história no Sicoob. “Foi meu primeiro emprego. Faz parte da minha vida tanto profissional quanto pessoalmente. Espero que continue assim, que a Credi cresça ainda mais. E se depender dos funcionários e associados incríveis que temos em todas as agências, vai ser dessa forma”, finaliza.

DIA DE COOPERAR



Alfredo Vasconcelos recebe 200 voluntários e milhares de sorrisos em ação coletiva

“É o Patati?”. Não, não era o Patati. Era o palhaço Astrogildo. Mas a revelação não incomodou o pequeno Pedro Henrique, 3 anos, que fez questão de abraçar a figura colorida que animava crianças na Praça Nossa Senhora do Rosário, no Centro de Alfredo Vasconcelos, a 15km de Barbacena.

Astrogildo, que no dia-a-dia se identifica como Reginaldo Bageto, é motorista responsável por entregar toneladas de morango que saem do município, expoente do produto e de plantações de flores, para o Rio de Janeiro. “Faço isso porque acredito que enquanto houver sorrisos no rostinho de uma criança haverá futuro, chance de que todo cidadão seja tratado com dignidade”, explica.

ESFORÇOS SOMADOS

Assim como ele, mais de 200 voluntários de São Tiago e região fizeram parte do *Dia de Cooperar (Dia C)*, iniciativa do Sistema Ocemg que acontece há cinco anos todo primeiro sábado de setembro. Durante a realização, somar esforços tem como resultado a multiplicação de ações. E em 2014 elas aconteceram em todo o país, com mais de 200 mil membros do Sicoob representando 950 cooperativas e transformando a rotina de pelo menos mil municípios brasileiros através de conscientização, cidadania, serviços básicos e entretenimento.

Cerca de 1,5 milhão de pessoas passaram pelos estandes montados em 24 Estados. Dentre eles Minas Gerais, que contou sozinho com 120 mil colaboradores. Duzentos deles estavam em Alfredo Vasconcelos. “O *Dia C* é uma forma de estreitar laços entre cooperativa e comunidade, que é a base do nosso trabalho. Queremos transformar cada membro em grande empreendedor e apoiá-lo, mas para isso é preciso, acima de tudo, de bons relacionamentos, companheirismo e bem-estar. Além disso, representantes de nossas 16 agências atuaram juntos. É uma forma de integrar ainda mais nossa equipe”, frisa a supervisora de Comunicação e Marketing do Sicoob Credivertentes, Elisa Coelho.

POPULAÇÃO

E deu certo. “Por mim haveria *Dia C* toda semana”, brincou a dona de casa Claudinete Silva, de olho no filho pequeno que se distraía em escorregador dentro do parque montado para as crianças só para o evento. E completou: “Enquanto ele se diverte eu cuido de mim também. Descobri

que meus índices de glicemia estão altos”, contou em referência a um dos serviços prestados por agentes de saúde que atenderam moradores ao longo do dia.

VOLUNTÁRIOS

“É esse o nosso objetivo: mostrar às pessoas que há problemas silenciosos que precisam de atenção. Frisar que cuidados básicos e simples transformam e aumentam a qualidade de vida delas”, explicou a estudante de Enfermagem Juliane Marques, que com outras cinco colegas e orientação de uma professora universitária atuou em serviços de aferição de pressão e de índices glicêmicos, além de orientações sobre prevenção e tratamento de patologias como o câncer e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DTSs).

Houve ainda cortes de cabelo gratuitos, oficinas de artesanato e pintura facial para as crianças.

“Olha meu rosto. Pinte com o escudo do Cruzeiro. Vai ser campeão de novo”, festejou a pequena Aline Viol, de 10 anos, orgulhosa com o desenho azul e branco nas bochechas. Algodão doce, pipoca, cachorro quente e doces também fizeram a alegria dos “baixinhos”. “A satisfação é imensa. Vou chegar em casa cansada no final do dia, mas com a certeza de que um pouco do meu tempo fez bem a várias pessoas e a mim mesma. É fantástico participar”, resumiu a voluntária Sara Silva.

No palco montado na praça, houve ainda apresentações musicais e de dança, além de peça teatral promovida pelo 9º Batalhão de Polícia Militar, de Barbacena, sobre crimes de extorsão e golpes aplicados principalmente contra idosos na região. Na rua, sob o sol e palmas ritmadas do público, uma roda de capoeira e cavalgada da 1ª Festa do Cavalo para fechar a tarde em Alfredo Vasconcelos.

MARIANE FONSECA



Moradores receberam lições práticas de saúde, cidadania e até trabalhos manuais, incluindo pintura e bordado